

Enel perde posições em lista da Aneel e fica entre piores do país

Distribuidora atende Grande SP, recua nove posições e tem piora em indicadores

Edi Sousa/Ato Press/Folhapress

A distribuidora de energia Enel São Paulo apresentou queda significativa no ranking de qualidade das concessionárias de grande porte divulgado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 2025. A empresa passou a ocupar a 30ª colocação entre 33 companhias com mais de 400 mil clientes, recuando nove posições em relação ao levantamento anterior.

O ranking considera o Desempenho Global de Continuidade (DGC), indicador que mede a frequência e a duração das interrupções no fornecimento de energia elétrica. Quanto maior o índice, pior é o desempenho da concessionária. No caso da Enel SP, o DGC aumentou de 0,8 para 0,9, indicando piora na qualidade do serviço prestado ao longo do período analisado.

Apesar da queda da empresa, a Aneel aponta que, de forma geral, houve melhora no fornecimento de energia no país. Em média, os consumidores ficaram 9,3 horas sem eletricidade ao longo do ano, uma redução de 9,2% em comparação ao período anterior. O resultado marca um avanço no desempenho global das distribuidoras, com todas as empresas de grande porte registrando índices abaixo de 1,0 pela primeira vez desde o início da série histórica.

A Enel São Paulo é res-



Distribuidora ressaltou que ampliou os investimentos em melhorias no dia a dia

ponsável pelo atendimento a mais de 8 milhões de unidades consumidoras distribuídas em 24 municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Nos últimos anos, a concessionária tem sido alvo de críticas devido a episódios de interrupções prolongadas no fornecimento de energia na região. Um dos casos mais recentes ocorreu em dezembro, quando milhões de clientes foram afetados por um apagão de grande escala.

Diante desse cenário, a Aneel abriu um processo admi-

nistrativo que pode resultar na rescisão antecipada do contrato de concessão da empresa. A medida foi tomada após avaliação do desempenho da distribuidora, considerado insatisfatório pela agência reguladora.

A companhia de energia terá prazo de 30 dias para apresentar defesa. Após essa etapa, a Aneel poderá recomendar o encerramento do contrato ao Ministério de Minas e Energia, responsável pela decisão final, que não possui prazo definido.

Em resposta, a Enel afirmou

que seus indicadores operacionais são superiores à média nacional e argumentou que o ranking leva em conta limites regulatórios distintos para cada área de concessão.

Critérios rigorosos

Segundo a empresa, regiões como São Paulo possuem critérios mais rigorosos, o que impactaria a comparação com outras distribuidoras.

A concessionária Enel também informou que a empresa figura entre as companhias com

menor duração média de interrupções no país e reiterou compromisso com a melhoria contínua da qualidade do serviço. A empresa destacou investimentos em infraestrutura e modernização da rede elétrica como parte das ações voltadas à redução de falhas no fornecimento.

Ranking de 2025

No ranking de 2025, as primeiras posições foram ocupadas por CPFL Santa Cruz, Neoenergia Cosern e Equatorial Pará, todas com índices inferiores a 0,60. Já as últimas colocações incluem, além da Enel São Paulo, empresas como Cemig, Equatorial Goiás e Equatorial CEEE, que apresentaram os piores desempenhos durante o período analisado.

Estimular melhorias

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a divulgação anual do ranking tem como objetivo estimular a melhoria contínua dos serviços prestados pelas concessionárias de energia no país.

Transparência

A classificação funciona como um instrumento de transparência e permite que consumidores acompanhem o desempenho de todas as empresas responsáveis pelo fornecimento de eletricidade em suas regiões de contrato.

Reabilitação com robôs ajuda recuperação pós AVC

Divulgação/Prefeitura de SP

Pacientes em processo de recuperação após um Acidente Vascular Cerebral (AVC) têm recorrido a novas abordagens terapêuticas em centros especializados de reabilitação da rede pública de saúde de SP. Entre os recursos disponíveis, o uso de robôs com dinâmicas semelhantes às de jogos digitais tem sido incorporado como estratégia complementar para estimular a retomada de movimentos e funções.

A tecnologia propõe substituir parte dos exercícios repetitivos tradicionais por atividades interativas que simulam tarefas cotidianas, como lançar objetos, pintar ou manipular utensílios. Durante as sessões, os movimentos realizados pelos pacientes são monitorados em tempo real, com registro de dados como força, velocidade, precisão e trajetória, o que permite acompanhamento



Tecnologia propõe substituir parte dos exercícios repetitivos

mais detalhado da evolução.

Dados da Secretaria Municipal de Saúde apontam aumento na procura por serviços de reabilitação nos últimos anos. Entre 2021 e 2025, o número de atendimentos a pessoas com histórico de AVC cresceu cerca de 74%,

passando de pouco mais de 10 mil para aproximadamente 17,6 mil registros anuais.

Um dos dispositivos empregados é um equipamento portátil desenvolvido no Brasil, voltado à recuperação dos movimentos dos membros superiores.

Debate sobre parques e futuro do Minhocão

O papel dos parques urbanos nas grandes cidades foi tema de debate no 2º Encontro das Cidades, realizado nesta quinta-feira (16), em São Paulo. O evento reuniu especialistas para discutir soluções voltadas ao desenvolvimento urbano, com foco em sustentabilidade e qualidade de vida. Entre os assuntos abordados, ganhou destaque o futuro do Elevado Presidente João Goulart, conhecido como Minhocão.

Construído na década de 1970, o elevado teve sua desativação prevista em legislação municipal de 2014. O Plano Diretor estabelece o fechamento ao tráfego de veículos até 2029, mas a medida depende da implantação de alternativas viárias, que ainda não foram executadas.

O destino da estrutura divide opiniões entre moradores da região e especialistas. Entre as possibilidades discutidas estão a trans-

formação em parque suspenso ou a demolição completa do viaduto, que possui cerca de 3,5 quilômetros de extensão.

Durante o encontro, foi destacado que a criação de áreas verdes em regiões densamente urbanizadas enfrenta desafios relacionados à falta de espaço disponível. Nesse contexto, a reutilização de estruturas existentes surge como alternativa viável, apoiada por avanços em engenharia e arquitetura.

Um dos exemplos internacionais citados foi o High Line, em Nova York, parque linear construído sobre uma antiga linha férrea elevada, que se tornou referência em requalificação urbana.

A Prefeitura de SP informou que desenvolve o projeto do Boulevard Marquês de São Vicente, pensado como alternativa para absorver o fluxo de veículos após a eventual desativação do Minhocão.